



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

GABRIELA VIEIRA RAPOSO DE ARAÚJO

**PARA DIVERTIR E INFORMAR: ANÁLISE DO SUPLEMENTO INFANTIL  
“CORREIO CRIANÇA”**

CAMPINA GRANDE- PB

2015

GABRIELA VIEIRA RAPOSO DE ARAÚJO

PARA DIVERTIR E INFORMAR: ANÁLISE DO SUPLEMENTO INFANTIL  
“CORREIO CRIANÇA”

Artigo científico apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Robéria Nádia Araújo Nascimento

Campina Grande

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663d Araújo, Gabriela Vieira Raposo de  
Para divertir e informar [manuscrito] : análise do suplemento infantil "correio criança" / Gabriela Vieira Raposo de Araújo. - 2015.  
20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação Social".

1. Análise de conteúdo. 2. Correio criança. 3. Jornalismo especializado. 4. Suplemento infantil. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

GABRIELA VIEIRA RAPOSO DE ARAÚJO

PARA DIVERTIR E INFORMAR: ANÁLISE DO SUPLEMENTO  
INFANTIL "CORREIO CRIANÇA"

Aprovado em: 12 de 06 de 2015

fol: 1010 (Dez)

COMISSÃO EXAMINADORA

Robéria Nádia Araújo Nascimento

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Robéria Nádia Araújo Nascimento

(Presidente – Orientadora)

Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

(2º Membro – Examinadora)

Verônica Almeida de Oliveira Lima

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Verônica Almeida de Oliveira Lima

(3º Membro – Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por permitir mais essa conquista na minha vida.

Ao meu esposo Paulo Augusto, que sempre com sua calma me ajudou e me incentivou na busca do sonho de me formar jornalista. À minha mãe Silvana Raposo, que sempre com amor me ajudou e que, através de mim, passou a ter interesse em fazer a mesma graduação que estou concluindo. Ao meu pai Marcos José, sempre me dando apoio e dedicação. Às minhas irmãs Kamila e Emanuela, que sempre estavam em prontidão para me ajudar nas pesquisas da universidade. E a todos os meus familiares que sempre me incentivaram na busca dessa conquista.

À minha turma 2010.2, que sempre permaneceu unida e ajudando uns aos outros, em especial ao meu grupo de estudo (Antônio Carlos, Gleydice Belchior, Morgana Soares e Soraia Medeiros) que me aturaram durante esses anos.

A todos os meus professores do DECOM, pelos ensinamentos passados dentro e fora do âmbito acadêmico que contribuíram para quem sou. Agradeço, em especial, à minha querida orientadora Professora Doutora Robéria Nádía, que sempre esteve pronta a me ajudar com sua dedicação nas orientações. Bem como, as professoras Verônica e Socorro Palitó, por aceitarem fazer parte desse projeto.

Enfim, muito obrigado a todos que fizeram parte desta fase da minha vida.

## Sumário

1 Introdução .....	07
2 A era do papel: Início de uma história .....	08
3 Correio Criança: Educando com papel .....	11
4 Analisando a edição Nº 115 .....	13
5 Considerações Finais .....	18
6 Referências .....	19

PARA DIVERTIR E INFORMAR: ANÁLISE DO SUPLEMENTO INFANTIL  
“CORREIO CRIANÇA”

Gabriela Vieira Raposo de Araújo<sup>1</sup>

Robéria Nádia Araújo Nascimento<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho realiza uma Análise de Conteúdo do suplemento Correio Criança, pertencente ao jornal Correio da Paraíba, tentando compreender como ocorre a construção das reportagens que tratam de informações relevantes para o público infantil. Com essa proposta, discute-se o jornalismo especializado em crianças como possibilidade de diversão, mas também de construção de aprendizagem social, a partir da utilização de elementos lúdicos e imagens atraentes para o público infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Conteúdo; Correio Criança; Jornalismo Especializado; Suplemento Infantil

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba

## 1 - Introdução

Este trabalho aborda uma análise em torno do conteúdo do suplemento *Correio Criança*<sup>3</sup>, que de uma maneira didática e lúdica busca informar e estimular o aprendizado entre as crianças paraibanas. Através das observações das reportagens, ressaltamos a importância de um jornalismo que reúna atrativos para o público infantil.

Assim, o objetivo deste artigo é verificar e identificar as características apresentadas no referido segmento jornalístico, apontando seus pontos positivos para a comunicação infantil. Como objetivo principal, buscamos conhecer qual o teor dos textos que compõem o suplemento voltado para um público que mesmo com inovações tecnológicas, ainda pode se informar e construir conhecimento através do jornalismo especializado em crianças.

A metodologia adotada no estudo é a Análise de Conteúdo (AC), que de acordo com Fonseca Junior (2005) “se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado a fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (JUNIOR, 2005, p.280). Esse tipo de análise permite melhor entender as temáticas utilizadas no suplemento, percebendo suas contribuições informativas e os elementos lúdicos que compõem as matérias bem como as ilustrações.

Os procedimentos adotados para a observação do jornal foram: a Pré-análise, quando todo o material é planejado para o início do trabalho, desde a seleção do referencial teórico até a organização das ideias iniciais com o desenvolvimento do texto, o que segundo Fonseca Junior (2005) “Se a pré-análise for bem-sucedida, esta fase não será nada mais do que a administração sistemática das decisões tomadas anteriormente” (JUNIOR, 2005, p.294). Posteriormente, desenvolvemos a Exploração do material, referindo-se à própria observação do suplemento escolhido, com leitura criteriosa e avaliação das informações. E, por último, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde são organizados os conteúdos que permitem estabelecer hipóteses e objetivos para fundamentar o resultado final da análise, quando nos foi possível verificar as contribuições do suplemento infantil.

---

<sup>3</sup> O suplemento é parte integrante da edição de domingo.



Diante do exposto, este trabalho se organiza em três partes que visam discutir a problemática estudada. Na primeira, abordamos o jornalismo impresso e os aspectos que configuram o suplemento Correio Criança, apresentando um resumo da história do jornal impresso até a implantação dos periódicos infantis. Na segunda, expomos o jornal e seus objetivos de publicação, através do seu histórico, relatando trechos da entrevista com a jornalista Márcia Dementshuk, responsável pelo suplemento. E na terceira parte, analisamos a edição N°115, de 1º de março de 2015, para fins de verificação de conteúdo, segundo as normas metodológicas selecionadas.

## **2 - A era do papel: Início de uma história**

Uma das maiores realizações da humanidade foi sem dúvida a invenção do alemão Johannes Gutenberg que, no século XV, inventou a prensa de papel, dando início a tipografia, o que antes era manuscrito passou a ser prensado dando mais agilidade pra época. De acordo com Melo (2015):

A máquina impressora foi um divisor de água, permitindo a reprodução de informações em escala e velocidade consideradas impossíveis para a época. Em 1452 (essa data varia de acordo com a fonte consultada), Gutenberg imprimiu a Bíblia de 42 linhas. Foi o aprimoramento do comércio entre Europa e Ásia que favoreceu o desenvolvimento da tecnologia gráfica. (MELO, 2015, p.3)

Ao longo dos tempos, esse processo foi dando forma ao jornalismo e em 1702 surge o primeiro jornal impresso diário do mundo, o “The Daily Courant”, na Inglaterra, que através de uma folha trazia informações apenas de notícias estrangeiras. O primeiro jornal impresso do Brasil foi o Correio Braziliense, produzido pelo então exilado Hipólito da Costa e publicado em Londres em 1º de junho de 1808, com suas 100 páginas divididas em seus temas: política, comércio, artes, literatura, ciências, miscelânea e correspondência. Que de acordo com Lustosa (2003):

Chamou de Correio Braziliense porque naquele começo de século XIX, chamavam-se brasileiros os comerciantes que negociavam com o Brasil e brasilianos aos índios... Ao dar o nome de braziliense, Hipólito demonstrava que queria enviar sua mensagem preferencialmente aos leitores do Brasil. (LUSTOSA, 2003, p.14).

Mas o primeiro jornal impresso em solo brasileiro foi a “Gazeta do Rio de Janeiro”, publicado em 10 de setembro de 1808, totalmente favorável ao governo.

Ao longo dos séculos a imprensa brasileira foi se modernizando adaptando-se às transformações sociais. Antes suas páginas eram todas em preto e branco, posteriormente foram introduzidas imagens coloridas. Esse processo, segundo Melo (2015), teve influência da imprensa americana:

No século XIX, têm início as primeiras inovações nos jornais. Nos EUA, o progresso da imprensa possibilitou a popularização do jornal sensacionalista, expondo na primeira página imagens e notícias de caráter extremamente violento. Os jornais norte-americanos já eram as histórias em quadrinhos – seção humorística de grande sucesso até hoje. (MELO, 2015, p.5).

Depois de várias mudanças, o jornal impresso chegou ao modelo que conhecemos hoje. De acordo com Bahia (1990) “O jornal, como peça da indústria cultural, é o resultado de grandes transformações na imprensa, na sociedade e na história” (BAHIA, 1990, p. 66).

Para uma discursão do jornalismo voltado para as crianças, precisamos compreender as editoras especializadas, um segmento do campo jornalístico que se dirige às especificidades de determinados grupos de leitores, buscando apresentar a informação nos moldes opinativos. A adjetivação atribuída ao jornalismo e suas variáveis culturais, esportivas, políticas, econômicas provém dos gêneros, que se distinguem entre si pela estrutura as editorias e seus objetivos. Segundo Tavares (2015):

O jornalismo especializado é pensado, principalmente, a partir de duas perspectivas: uma normativa e outra mais conceitual. A primeira, mais direcionada para a produção deste tipo de jornalismo, apresenta-se em textos que se voltam para os preceitos e técnicas que circunscreveriam essa prática e processo jornalísticos. Já a segunda, está mais direcionada para a formulação de um lugar teórico para tal manifestação no campo do Jornalismo (TAVARES, 2015, p.116).

Assim, cada grupo recebe as informações que mais lhe interessa, fazendo com que a obtenção da informação ganhe em termos de feedback e eficiência, pois o leitor estará mais aberto a estes assuntos específicos. Desde então, os jornais impresso criaram sumários para cada tipo de leitor, o que facilitou ao mesmo encontrar seu conteúdo preferido. Foi assim que Abiahy (2015) afirmou em:

Cada grupo tem seus interesses pessoais, e até grandes acontecimentos quando focados pela mídia são rapidamente considerados ultrapassados. Tudo isso confirma as teses de distanciamento do indivíduo com seu tempo histórico e da desconfiança nas ideologias. Nesse estágio em que as escolhas individuais prevalecem sobre o engajamento com a coletividade, faz sentido que a informação procure atender às especificidades ao se dirigir aos públicos diferenciados. (ABIAHY, 2015, p.5)

Desde então, começaram a serem veiculadas várias formas de jornalismo especializados. A partir de 11 de outubro de 1905, foi lançada a primeira edição da revista “O Tico-Tico”, primeiro impresso infantil do país, novidade esta que gerou grandes benefícios a este público alvo, pois conforme Patroclo (2013) “A criação de um impresso, exclusivo para crianças, estava vinculada ao propósito de levar a essa parcela da população valores cívicos e patrióticos” (PATROCLO, 2013, p. 6). Diante disso, a imprensa brasileira passou a investir mais no público infantil ajudando no processo de formação da literatura infantil.

De uma maneira lúdica a literatura passou a ser transmitida para as crianças em forma de quadrinhos e foi a revista “O Tico-Tico (1905-1962)” que deu o pontapé para o impresso infantil brasileira. Como assevera Merlo (2015):

Pode-se dizer que representou o ponto de partida para atender uma carência de leitura infantil e, também, foi a primeira pela sua importância, pela modernidade de apresentação, pelo conteúdo atraente, educativo e cultural, pela efetiva aceitação por quantos com ele conviveram e pela duração, 56 anos. (MERLO, 2015, p.5).

Posteriormente, surgiram outros impressos em forma de quadrinhos como “A Gazetinha” do suplemento juvenil do jornal “A Nação” e “O Globo Juvenil” encartado pelo jornal “O Globo”. De acordo com Ferreira (2014):

Posteriormente ao Tico-Tico, as empresas de jornalismo impresso vislumbraram na infância um público-leitor e passaram a editar suplementos e cadernos especiais para crianças. No princípio, eles seguiam o modelo dos jornais infantis franceses, como o “Le Petit Quotidien”, “Mon Quotidien” e “L’ Actu”, que se destinavam a faixas etárias diferentes, 6 a 9, 10 a 15 e 15 a 17 anos. O suplemento do jornal Correio Braziliense, Este é Meu, ainda se destaca pela proximidade com estes modelos. Em todo o país, nos jornais das capitais e do interior, são editados suplementos infantis que apresentam características gráfico-editoriais semelhantes. (FERREIRA, 2014, p. 4)

Atualmente existem alguns jornais brasileiros que separaram um espaço no jornal para o público infantil, como é o caso do “O Globo” e “Folha de S. Paulo” com seus suplementos infantis “Globinho” e “Folhinha”, respectivamente.

A infância é uma fase do ser humano onde começa a construção do conhecimento e a percepção crítica da sociedade, bem como a formação de um cidadão. Como esse tipo de público requer uma forma de comunicação diferenciada, a atenção está ligada à criatividade e ao lúdico, atrelando imagens à busca pela atenção das crianças. Por isso, nos primeiros periódicos infantis, seus criadores tinham a proposição de intervir nos hábitos

infantis estabelecendo que as crianças pudessem se divertir tanto nas páginas da publicação quanto nas brincadeiras de rua.” (PATROCLO, 2013, p.6).

Na Paraíba, a pioneira neste tipo de jornalismo especializado para as crianças foi o Correio da Paraíba, com o suplemento Correio Criança. Com periodicidade quinzenal o suplemento trás para as crianças paraibanas conhecimentos por meio de suas folhas.

### **3 - Correio Criança: Educando com papel**

O jornalismo é uma fonte de conhecimento, onde as informações são passadas à sociedade, desde os mais jovens até os mais experientes. Com a evolução digital, os jornais impressos estão cada vez mais perdendo seu espaço na sociedade, embora ainda boa parte da população prefira foliar uma página de jornal. Que de acordo com Ferreira (2014) “o estímulo à leitura, a partir dos índices linguísticos e não verbais apresentados em jornais infantis despertam, então, o interesse das crianças pelos assuntos da sociedade” (FERREIRA, 2014, p. 2).

De uma maneira bem diferente, o suplemento trouxe informação para as crianças através de brincadeiras, jogos, sorteios de brindes e curiosidades, para que junto a seus pais, tornem-se leitores do jornal. São reportagens informativas que instigam a imaginação e o conhecimento das crianças, fazendo com que elas comecem a se interessar pelas outras páginas, não só pelo suplemento.

Escrever para crianças não é missão fácil. Não é satisfatório simplificar a linguagem, o discurso, apelar para diminutivos, abordar os assuntos de forma superficial. Redigir para elas em suplementos infantis publicados periodicamente é uma tarefa complexa, difícil, de enfrentar sem cometer equívocos conceituais, de forma ou de linguagem. Além disso, com raras exceções, os cadernos infantis são tratados pela direção dos jornais como meros apêndices do departamento comercial. Atenção (ANDI; IAS, 2002, p. 26).

O suplemento Correio Criança teve sua origem em 10 de outubro de 2010, a partir de um projeto apresentado pela jornalista Márcia Dementshuk ao então editor Walter Galvão, cuja proposta era de suprir a carência de publicações impressas para crianças.

O impresso seria o primeiro feito na Paraíba, com destaque na comunidade paraibana. Segundo a jornalista Márcia, foram feitos levantamentos de quem não tinham

acesso ao meio digital, pois até hoje, esse acesso é precário entre estudantes de escolas públicas ou da classe "C" e inferiores.

No início do Correio Criança trabalhavam apenas uma editora, uma repórter (Márcia) e um diagramador, posteriormente, quando Márcia passou a editar o suplemento, formaram-se parcerias para a melhoria do conteúdo produzido com a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ), com um psicólogo, que traria informações sobre *games*, com professores, para darem atividades de passatempo. Ela também formou um conselho editorial com a participação de crianças, professores e psicólogos para ajudar nas reportagens.

O suplemento conta com grandes profissionais para estruturar suas reportagens como o editor geral Walter Galvão, a jornalista responsável Márcia Dementshuk e a revisora Marianna Vieira. As fotos são retiradas dos arquivos do Jornal Correio da Paraíba, e tem como responsável comercial Glícia Rangel e a programação e diagramação são feitos por Klécio Bezerra. O conselho editorial é formado pelos professores Francisco Fernandes, Alessio Toni, Ana Paula Holanda, Kay Francis e Sérgio Gino, além do psicólogo João Bezerra Guedes Jr e ainda conta com as crianças Pedro Lins, Caio Lucas Nobrega e Bruno Emídio, nas artes dos anúncios tem a Vania Flor e como colaborador especial Chico Augusto.

Desde então já foram mais de 116 edições, passando por uma reformulação gráfica na edição de nº 100. O suplemento vai às ruas das edições dos domingos, quinzenalmente seu conteúdo é distribuído em 8 páginas no formato tabloide, todas coloridas. As reportagens são montadas igualmente as rotinas jornalísticas normais, contendo pauta, entrevistas, personagens, fontes e fotos. Geralmente, nas escolhas dos temas para as reportagens, buscam-se assuntos do interesse das crianças, a partir de discussões entre o conselho editorial, que se reúnem tanto fisicamente como online. Em alguns casos as pautas são produzidas pelos repórteres mirins.

A partir de 2012, o Correio Criança teve um programa específico para a participação das crianças nas produções de notícias, que, posteriormente, foram tendo participações espontâneas. Assim foram fixadas três crianças (Pedro, Caio e Bruno) junto à produção do suplemento ajudando de maneira geral, sugerindo pautas, fazendo matérias e participando do fechamento da edição.

O Correio Criança sempre busca transmitir informações com a linguagem mais próxima a usada pelas crianças, mas sempre respeitando as normas gramaticais, além disso, as matérias sempre vêm acompanhadas com fotos. Como explica Andi e Ias (2002) em:

Os jornais que destinam espaço ao público infantil, em cadernos ou suplementos, precisam definir se falarão para as crianças ou de crianças para os adultos, uma vez que alguns apenas teoricamente se direcionam ao público mirim, pois de fato publicam – e em linguagem inadequada – conteúdos de interesse de adultos (ANDI; IAS, 2002, p. 28).

Em razão da pertinência do conteúdo e das abordagens realizadas, o suplemento vem sendo utilizado em várias escolas, conforme explicou a editora, como uma alternativa para contribuir no aprendizado das crianças, sobretudo nas aulas das disciplinas Língua Portuguesa e Artes. Dentre essas instituições que incluem o suplemento na sua proposta pedagógica, estão duas escolas, que patrocinam o Correio Criança e o utilizam como fonte de leitura e pesquisa, favorecendo o trabalho de educadores do ensino fundamental.

#### **4 - Analisando a edição Nº 115**

De acordo com a proposta de analisar o conteúdo da publicação, especialmente nos detendo à abordagem temática realizada, selecionamos a edição nº 115 do dia 1º de março de 2015. Observamos notícias, reportagens, notas, curiosidades, jogos, indicações e programações de peças teatrais, cursos, entrevista, publicidade e desenhos, para avaliar de que modo podem informar e produzir influência positiva entre os pequenos leitores.

Como se trata de um suplemento especializado em crianças, recursos ilustrativos e fotografias se utilizam da cor e de quadrinhos para despertar o interesse pela leitura. Os critérios de diagramação são informais, ao contrário das normas impressas que padronizam a disposição de títulos, fotos e colunas. No Correio Criança, há maior liberdade nesse aspecto, e em razão disso as ilustrações se misturam com os registros dos ambientes destacados. Esse artifício, segundo Barthes (2000), permite que a fotografia seja vista como referência real das situações, impedindo que haja uma possibilidade conotativa, como ocorre nas obras de arte, pinturas, esculturas, quando os observadores das imagens podem ter diferentes interpretações. No suplemento infantil, também notamos que as fotografias são colocadas nas páginas de “modo afetivo”, pois isso, de acordo com o autor citado, reproduz nas imagens sentimentos de alegria, aventura, curiosidade, conforme pode

ser percebido nas sessões destacadas, onde a cor se alia às situações para atrair a atenção dos leitores. Essa disposição aleatória das fotos contribui ainda para que as mensagens sejam recebidas na ordem que a leitura individual permitir.

Foi perceptível durante análise que o foco principal do suplemento é informar, educar e divertir as crianças de uma maneira lúdica, mesmo que essa iniciativa seja apenas “parte” do jornalismo informativo, como afirma Ferreira (2014): “Diante da importância da leitura para o universo infantil e considerando a existência de suplementos infantis, encartados em jornais “adultos”, e de jornais escolares, com a função - em tese - de informar, educar e entreter os leitores” (FERREIRA, 2014, p. 2).

Quanto ao assunto predominante na edição 115, registramos a relevância da discussão da reportagem principal, que se volta para o tema *conscientização ambiental*, abordando o Museu Vivo de Répteis da Caatinga, local onde podem ser vistas várias espécies animais, entendidas pela sociedade como nocivas. As crianças interagem com os animais numa tentativa de aproximá-las das espécies e estimulando para que respeitem esses tipos de animais, necessários ao equilíbrio e preservação da natureza. Na imagem 1 constatamos a disposição das imagens e a interação das crianças durante a visita ao Museu:

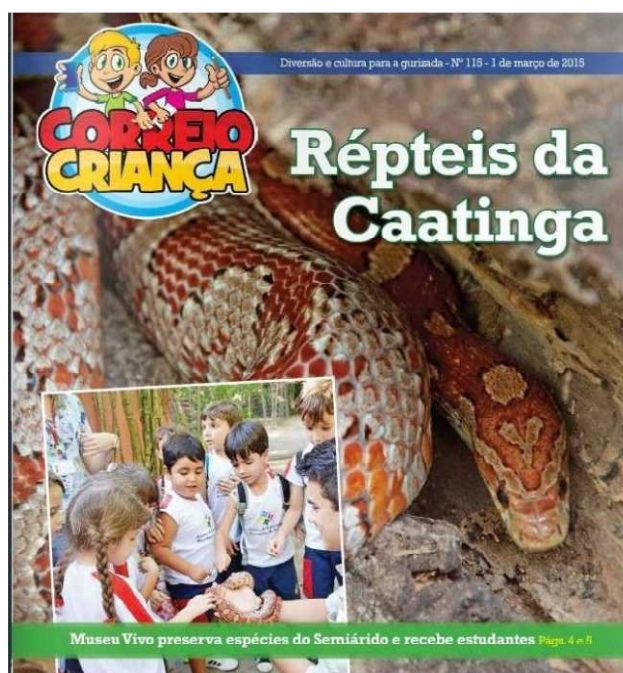


Imagem 1: Páginas 4 e 5 do suplemento Correio Criança edição nº 115

As crianças esquecem o medo e, com curiosidade, tocam nos animais, parecendo contentes em vivenciar esse novo aprendizado. Nesse sentido, o Correio Criança cumpre



uma tarefa educativa ao abordar o tema, ao mesmo tempo em que informa sobre conteúdos ambientais. Com essa proposta, desperta a atenção para a capa, onde se nota a imagem de uma cobra, seguida de uma foto da turma visitante com esse animal, como podemos verificar na imagem abaixo:



**Imagem 2: Capa do suplemento Correio Criança**

É perceptível que em outras notícias do suplemento, o tema foi de cunho ambiental, pois além das páginas citadas, nas páginas 2 e 8 a questão com o ambiente se repete. Na primeira há registro da adoção de um ninho de tartarugas marinhas pelo Correio Criança, através do projeto da Associação Guajiru na praia do Bessa, em João Pessoa. E na última página do suplemento (8) foi citada uma árvore de mais de 500 anos localizada em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, exemplo de preservação histórica e ambiental. Como observamos nas seguintes fotos:





Imagem 3: Página nº 2 do suplemento Correio Criança



Imagem 4: Página nº 8 do suplemento Correio Criança

Além do teor ambiental, no tema central da publicação, também encontramos notícias relacionadas à cultura, sinalizando a proposta educativa e informativa do suplemento. De acordo com o educador Paulo Freire, o incentivo à arte deve começar cedo na vida infantil, como mais uma estratégia de leitura de mundo, exercício eficiente de letramento e consciência crítica sobre a sociedade e seus valores (FREIRE, 2001). Nesta edição, o público infantil pode se informar a respeito da peça teatral “O Mágico de Oz”, introduzindo na vida das crianças as vivências culturais através do teatro. No suplemento também encontramos notícias de rodas de leituras e aulas de violão. Como mostra a imagem seguinte:



Imagem 5: Página 3 do suplemento Correio Criança

Para divertir as crianças, o suplemento ainda conta com jogos educativos, além ajuda o público infantil com a interpretação da língua portuguesa, afirmando que “escrever corretamente é muito legal”. Nesse aspecto, transmite a informação de que a prática da leitura favorece a escrita, contribuindo para a missão de despertar o gosto pelo saber através de um jornalismo especializado. Ainda na mesma página pode-se encontrar dicas da professora Fabiana Almeida, facilitando o entendimento das regras gramaticais. Como podemos observar na imagem abaixo:



Imagem 6: Página 7 do suplemento Correio Criança

Na página 6, há um pouco da história de vida da escritora Cláudia Nina, quando ela escreveu o livro “Nina e a lamparina”, uma forma de passar as informações da autora e identificar o público infantil com seu livro, despertando o interesse pela obra. Ainda há uma coluna que explica a papiloscopia, discutindo a importância das impressões digitais e fazendo referência ao suspense que cerca a profissão de “detetive”. Na imagem seguinte, podemos verificar essa estratégia de informar através do lúdico:



## 5 - Considerações Finais

Diante dos conteúdos analisados, observamos a importância do jornalismo produzido para crianças e de como esse tipo de público ainda necessita de atenção da imprensa. É nessa fase da vida que se inicia a formação do conhecimento crítico, que se molda suas preferências, que se estimula a prática da leitura e se constrói uma escrita para a vida. Nesses aspectos, o jornalismo pode cumprir a missão de informar e entreter, tornando-se educativo. Daí a necessidade de uma imprensa especializada nesse segmento.

Através de uma linguagem simples, o Correio Criança propaga a informação e a educação de temas relevantes para a sociedade. Mas, segundo informações da diretoria, infelizmente, este poderá ser o último ano da publicação, não devido à falta de interesse

dos seus leitores, mas por corte de verbas no jornal, que impedirá também a circulação de outros cadernos especiais, e não apenas do suplemento infantil. Essa é a realidade do jornalismo impresso, que sofre a falta de investimentos.

Considerando-se os limites de um artigo, que não nos permitiu outros desdobramentos da questão, esperamos nos aprofundar nesse tema em outro momento da vida acadêmica. Por enquanto, o nosso estudo tem a expectativa de apontar a relevância do jornalismo infantil na Paraíba e inspirar mais pesquisas que se reportem a esse contexto, que posteriormente pode-se entrar no estudo da educomunicação, indicando outros direcionamentos para tal conteúdo.

## 6 – Referências

ANDI; IAS. **A Mídia dos jovens: Esqueceram de mim – jornais brasileiros ignoram o potencial pedagógico dos cadernos infantis.** Ano 6. n. 10, jun. 2002.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica.** 2 vols. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa (Org). **Teoria da cultura de massa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

JUNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. Análise de Conteúdo. *In:* DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

LUSTOSA, Isabel. **O Nascimento da Imprensa Brasileira.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2004.

### Referências Eletrônicas:

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2015.

FERREIRA, Mayra Fernanda. **Jornalismo Infantil: por uma prática educativa. Pós-Graduação em Comunicação Midiática.** Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de MesquitaFilho” – Unesp, campus de Bauru. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0769-1.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2014.

MELO, Patrícia Bandeira de. **Um passeio pela História da Imprensa: O espaço público dos grunhidos ao ciberespaço.** Disponível em:

[http://www.fundaj.gov.br/geral/artigo\\_passeio\\_historia\\_imprensa.pdf](http://www.fundaj.gov.br/geral/artigo_passeio_historia_imprensa.pdf)> Acesso em: 26 abr. 2015.

MERLO, Maria Cristina. **O Tico-Tico um marco nas histórias em quadrinhos no Brasil(1905-1962).** Disponível em: < [http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1/O%20TICO-](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1/O%20TICO-TICO%20UM%20MARCO%20NAS%20HISTORIAS%20EM%20QUADRINHOS%20NO%20BRASIL.doc)

[TICO%20UM%20MARCO%20NAS%20HISTORIAS%20EM%20QUADRINHOS%20NO%20BRASIL.doc](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1/O%20TICO-TICO%20UM%20MARCO%20NAS%20HISTORIAS%20EM%20QUADRINHOS%20NO%20BRASIL.doc) > Acesso em 18 mai. 2015.

PATROCLO, Luciana Borges. **Os impressos para crianças como fonte de pesquisa em história da educação: uma análise da coluna Lições do vovô da revista O tico-tico.**

Disponível em: < [http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/OS%20IMPRESSOS%20PARA%20CRIANCAS%20COMO%20FONTE%20DE%20PESQUISA%20EM%20HISTORIA.pdf)

[%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/OS%20IMPRESSOS%20PARA%20CRIANCAS%20COMO%20FONTE%20DE%20PESQUISA%20EM%20HISTORIA.pdf](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/OS%20IMPRESSOS%20PARA%20CRIANCAS%20COMO%20FONTE%20DE%20PESQUISA%20EM%20HISTORIA.pdf) >. Acesso em: 11 jul. 2013.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística.** Disponível em: <[http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-](http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf)

[acontecimento.pdf](http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf) > Acesso em: 16 mai. 2015.